



MARIADITA

SENEPOL

JAGUARIÚNA



A recuperação judicial do produtor rural

Com a atual crise que vivemos, a recuperação judicial pode ser a última salvaguarda jurídica do produtor rural. Saiba como funciona e como pedir!

A atual crise mundial trouxe sérias consequências para a economia de todo o planeta, com perdas financeiras em muitos setores. Já no agronegócio, mesmo sofrendo consequências menos intensas quando comparado a outros setores, os prejuízos também foram sentidos. Para enfrentar esse momento, a recuperação judicial, prevista na lei 11.101/2005, representa um importante instrumento de salvaguarda.

Ela vem ajudando o produtor rural a enfrentar esse momento sem que ele seja obrigado a encerrar suas atividades.

Mas você sabe o que é a recuperação judicial? Sabe também como o produtor rural pode adotar esse instrumento jurídico para se manter na ativa e se reestruturar em tempos de crise? Conversamos com o Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça), advogado e sócio na AgroBox Advocacia em Agronegócios e temos as respostas.

O que é Recuperação Judicial?

Prevista na lei 11.101/2005 ora em vigência, a recuperação judicial é caracterizada como um importante instrumento de salvaguarda para o produtor rural que porventura passa por uma crise econômico-financeira, tal qual estamos vivenciando em decorrência da Covid-19.

Para o Dr. da Roça, esse é um instrumento adotado para evitar o encerramento precoce de suas atividades ou que a mesma sofra sérias consequências de uma inadimplência

não resolvida, inclusive com provável perdimento de bens.

"Podemos resumir a Recuperação Judicial como uma forma de processo judicial visando que empresas que estejam passando por dificuldades financeiras literalmente fechem suas portas (falência)".

A empresa consegue isso mediante a apresentação de um plano aonde será estabelecido de qual forma ela pretende se recuperar, e com o objetivo de renegociar e alongar os prazos com os seus credores para o cumprimento das suas obrigações.

"A Recuperação Judicial permite que devedor e credor sofram bem menos os efeitos de uma crise e possam assim continuar exercendo a sua função social. Podemos resumir como "um acordo que é intermediado pela justiça", complementa.

O interessante é que essa forma de processo também pode ser aplicada aos Produtores Rurais, que podem ter os mesmos benefícios quando comparados às demais categorias da sociedade.

Quando e como produtores rurais podem solicitar sua recuperação judicial?

Estando dentro das exigências vigentes, Dr. da Roça explica que toda e qualquer empresa ligada ao agronegócio com exceção das dispostas na Lei 11.101/05 podem pedir a Recuperação Judicial.

"Não existe um momento na vida da empresa para solicitar, independente de qual seja o motivo, gestão, crise e/ou outros. A dificuldade financeira que pode resultar em uma

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

falência tem como "solução" jurídica a Recuperação Judicial, que junto a um advogado especializado, se viabiliza".

Em recente entendimento do STJ (Superior Tribunal de Justiça) foi definido que os Produtores Rurais não precisam de um registro na Junta Comercial, condição exigida pela Lei 11.101/05, para solicitar a sua Recuperação Judicial.

"Não há obrigação nem a necessidade de se comprovar os dois anos de inscrição. Essa comprovação deve ser realizada simplesmente pela sua atividade rural, o que no meu entendimento é justo, já que para o Produtor Rural exercer suas atividades esse registro nunca havia sido exigido. Como sabemos, em sua grande maioria os Produtores Rurais exercem suas atividades na Pessoa Física".

Passa a passo para solicitar a recuperação judicial por produtores

Entendida a necessidade de solicitar a recuperação judicial do seu negócio, cabe ao produtor seguir um passo a passo até conseguir esse processo.

Em um primeiro momento, junto a um consultor/advogado, é preciso ter um cenário bem detalhado e o mais completo possível de toda situação financeira do devedor (produtor rural) e a partir disso, propor o

chamado Plano de Recuperação Judicial. "E nele que serão expostas as maneiras encontradas para sanar os problemas e se recuperar", completa.

A partir daí, existirão diversas etapas que irão ocorrer entre o petiçãoamento do pedido da Recuperação Judicial e a etapa mais delicada, que é o cumprimento desta.

"Por apresentar muitos detalhes, é extremamente importante o auxílio de profissionais experientes na área para que o Plano seja realmente executável e tenha grandes chances de êxito", segue o especialista em direito do agronegócio.

Por fim, precisamos entender que a Recuperação Judicial é um procedimento complexo e longo que envolve profissionais experientes nesta área, funcionários e fornecedores.

"Todos devem ter o mesmo compromisso, que é realmente recuperar esse Produtor Rural e/ou empresa relacionada ao Agro para que a mesma possa continuar a cumprir com a sua finalidade social, trazendo realização e satisfação a todos", finaliza o Dr. da Roça

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) é sócio na AgroBox Agronegócios e Mariadita Senepol Jaguariúna.
e-mail: caius.godoy@mariaditasenepol.com.br



Agricultores receberam R\$ 3,6 bilhões em indenizações de seguro rural entre janeiro e outubro de 2021



A Superintendência de Seguros Privados (Susep) divulgou a Síntese Mensal dos principais dados relativos ao desempenho do setor de seguros até outubro de 2021. As informações foram obtidas a partir dos dados encaminhados pelas companhias supervisionadas. Os dados agregados são disponibilizados para diversos segmentos, dentre eles o de seguro rural das atividades agrícolas, aquícolas, de florestas e pecuária, que são passíveis de participação no Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Nessas atividades, as 15 companhias seguradoras habilitadas no PSR, pagaram R\$ 3,6 bilhões em indenizações aos agricultores entre janeiro e outubro de 2021, que representa um aumento de 75,6% sobre os R\$ 2,097 bilhões pagos no mesmo período de 2020. O ano passado fechou com total de R\$ 2,5 bilhões em pagamentos de sinistros.

O diretor do Departamento de Gestão de Riscos da Secretaria de Política Agrícola do Mapa, Pedro Loyola, afirma que muitas informações da Susep são contábeis e ainda não há um detalhamento por cultura, evento e região dos sinistros

ocorridos no ano. Esses dados são compilados, criticados e revisados em relatório anual que será publicado no próximo ano.

Loyola explica que o milho de segunda safra foi o ponto fora da curva em 2021, pois os produtores do Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo tiveram sinistros com estiagem agravadas com geadas. Além da estiagem e geadas no milho de segunda safra, contribuíram para um aumento da sinistralidade nas lavouras brasileiras em 2021 as geadas ocorridas no café, principalmente em Minas Gerais e São Paulo.

O PSR teve um papel importante na alavancagem de contratações de seguro rural em 2021 para as culturas de milho de segunda safra e café. O Mapa apoiou praticamente toda a demanda de seguro dessas culturas com subvenção de 40%. Para o milho de segunda safra foram 33.735 apólices de uma área segura de 2,3 milhões de hectares, com um valor segurado de R\$ 7 bilhões. O Mapa destinou R\$ 278,3 milhões em subvenção ao prêmio para produtores, de um total emitido de R\$ 712,2 milhões para a cultura. No café, o PSR apoiou a contratação de 8.635 apólices, totalizando uma área segura de 210,5 mil hectares, com valor segurado de R\$ 2,1 bilhões, que contou com a geração de R\$ 57,4 milhões em prêmio total, dos quais R\$ 22,8 milhões foram pagos pelo PSR.

Orçamento 2021 e 2022 do PSR
O PSR começou o ano, após cor-

tes no orçamento, com o valor de R\$ 924 milhões para aplicação em 2021. O valor permite proteger uma área de 9,7 milhões de hectares, número inferior aos 13,7 milhões amparados no ano anterior, mesmo com orçamento maior que o liberado em 2020, de R\$ 881 milhões. Com o aumento dos custos de produção e de preços das commodities agrícolas acima de 30%, o valor segurado também aumenta, acarretando um prêmio (valor da apólice) maior e, conseqüentemente, a necessidade de um volume de recursos maior para a subvenção.

Desde agosto de 2021, o Mapa tem pleiteado junto ao Ministério da Economia e ao Congresso Nacional, recurso suplementar de R\$ 376 milhões, que somados aos R\$ 924 milhões atingiria o montante de R\$ 1,3 bilhão, recurso que poderia atender os 13,7 milhões de hectares em 2021. Até o momento já foram obtidos R\$ 77 milhões e outros R\$ 80 milhões estão tramitando no Congresso Nacional. Além disso, há uma demanda do Mapa que solicita, ao Ministério da Economia, os valores restantes de R\$ 218,8 milhões, que ainda serão analisados pela Junta de Execução Orçamentária.

Para 2022, a demanda é de R\$ 1,4 bilhão para o PSR. O Projeto de Lei Orçamentária - PLOA 2022, em tramitação no Congresso Nacional, prevê o montante de R\$ 990 milhões, sendo necessários ainda R\$ 410 milhões em recursos complementares para que atinja o valor necessário.

China libera entrada de carne bovina do Brasil

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) recebeu, nesta quarta-feira (15), a informação sobre a liberação das exportações de carne bovina para a China. Com isso, a certificação e o embarque da proteína animal para a China serão normalizados e podem ser retomados a partir de hoje.

"Retomamos o fluxo normal de exportações para a China. Tivemos uma negociação bastante técnica com uma série de trocas de informações e reuniões com a equipe da autoridade sanitária chinesa. Nós já tínhamos concluído o envio das últimas informações pelo nosso canal via embaixada em Pequim há cerca de um mês, então já esperávamos que houvesse uma solução desta solução. Desta forma, o país asiático passa a aceitar novamente os lotes de carnes brasileiras certificadas a partir desta quarta-feira. É uma boa notícia para o setor, já que se trata do principal destino de importação de carne bovina brasileira", explicou o secretário Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, José

Guilherme Leal.

Os embarques para o país asiático estavam suspensos desde o dia 4 de setembro, quando o Brasil identificou e comunicou dois casos atípicos da Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), registrados em Nova Canaã do Norte (MT) e em Belo Horizonte (MG).

A suspensão foi feita pelo Brasil em respeito ao protocolo firmado entre os dois países, que determina esse curso de ação no caso de EEB, mesmo que de forma atípica. O que significa que esses animais desenvolveram a doença de maneira espontânea e esporádica, não estando relacionada à ingestão de alimentos contaminados e que não há transmissão da doença entre os animais.

A OIE, que é a organização internacional que acompanha a saúde animal, analisou as informações prestadas em decorrência dos dois casos de EEB atípica e reafirmou o status brasileiro de "risco insignificante" para a enfermidade.

Segundo o secretário de Co-



mércio e Relações Internacionais, Orlando Leite Ribeiro, o Brasil forneceu todas as informações solicitadas pelas autoridades chinesas. "Eles ficaram satisfeitos com o nível de informações fornecidas pelo Mapa. Nossa equipe aqui teve contato com as autoridades chinesas quase

diariamente. Quando as informações técnicas satisfizeram as autoridades chinesas, eles reabriram o mercado", explicou.

Em novembro, a China já havia liberado alguns lotes de carne bovina brasileira que receberam a certificação sanitária nacional até o dia 3 de setembro de 2021.

Publicada Portaria com novas condições para implementação do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF)

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou nesta quarta-feira (15) a Portaria nº 264, com alterações à Portaria nº 242/2021, que estabelece as condições e os procedimentos gerais para inscrição no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF).

De acordo com o ato normativo, a emissão de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) permanecerá até 30 de junho de 2022. Nesse período, a implementação do CAF será gradativa e regionalizada, de forma a garantir que não ocorra a inter-

rupção do acesso dos agricultores familiares às políticas públicas do Governo Federal.

"A transição ocorrerá progressivamente e de acordo com a estruturação da Rede CAF em cada estado. Para isso, em um primeiro momento ocorrerá a coexistência da emissão da DAP e do registro de inscrição no CAF. Os agricultores familiares que possuem DAP Ativa podem ficar tranquilos, pois continuarão tendo acesso às linhas de crédito do Pronaf e outras ações do Ministério", ressalta o secretário de Agricultura Familiar e Cooperativis-

mo do Mapa, Márcio Cândido.

Nos próximos seis meses, os agentes cadastradores do CAF serão capacitados e receberão um certificado para operacionalizar o novo sistema e emitir o Registro de Inscrição no CAF (RICAF).

As alterações realizadas por meio da Portaria atendem demandas apresentadas à Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Mapa por gestores de políticas públicas, preocupados com uma possível redução do acesso de seus beneficiários, e por representantes de entidades que estão

pleiteando o ingresso na Rede CAF.

Instituído pelo Decreto nº 9.064, de 2017, o CAF substituirá a DAP de forma gradativa e será a principal ferramenta do agricultor familiar para o acesso às ações, programas e políticas públicas voltadas para geração de renda e fortalecimento da agricultura familiar.

Informações sobre o CAF podem ser solicitadas à Coordenação de Gestão do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar do Mapa pelo e-mail caf@agricultura.gov.br ou pelos telefones (61) 3276-4540 e 3276-4533.

Valor da produção agropecuária de 2021 está estimado em R\$ 1,113 trilhão



O valor bruto da produção agropecuária (VBP) de 2021 está estimado em R\$ 1,113 trilhão. Esse é praticamente um valor definitivo, pois há

estabilidade dos preços e a safra deste ano está praticamente finalizada, com exceção para algumas lavouras de inverno.

O VBP de 2021 vem sendo impulsionado principalmente por lavouras, que cresceram 12,3%, e pela pecuária, com crescimento de 5,4%. Entre as lavouras, os destaques são soja, milho, cana-de-açúcar e café. Na pecuária, o melhor resultado é observado em carne bovina e carne de frango.

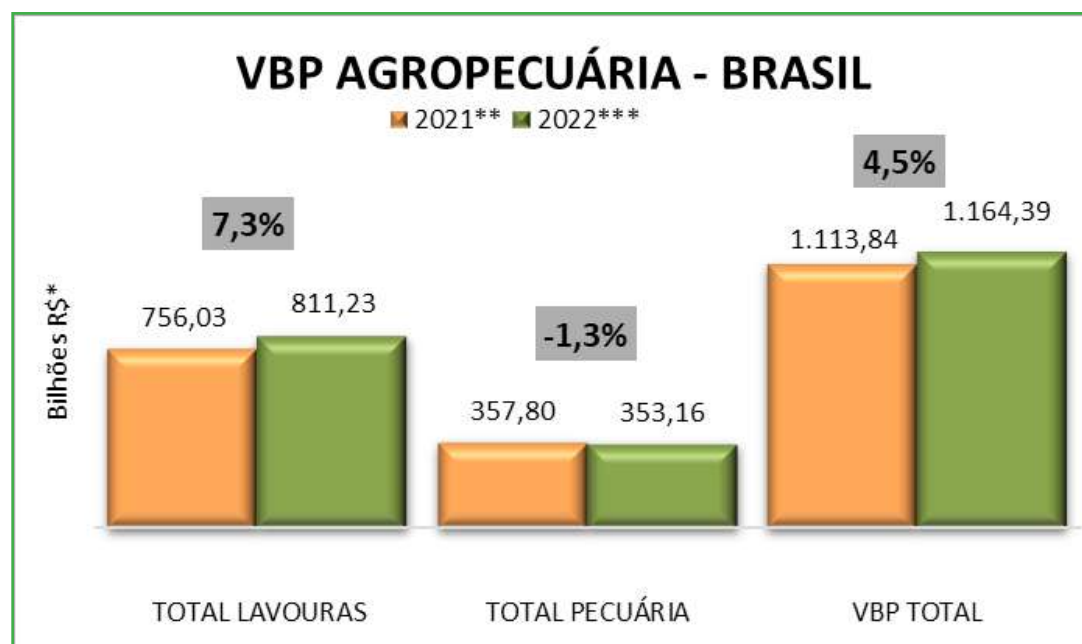
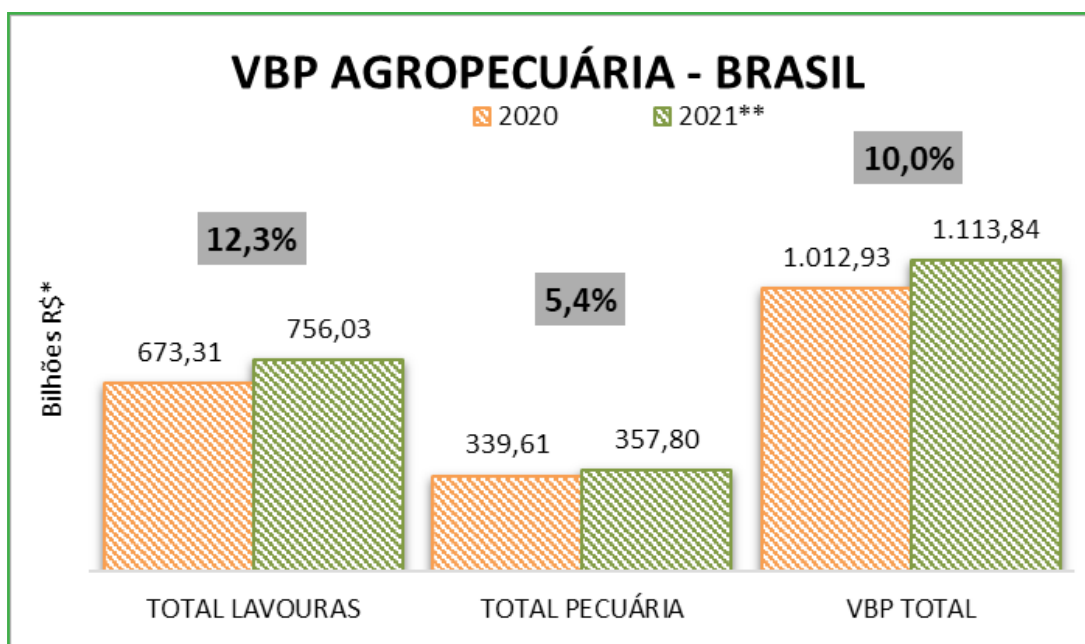
Entre os produtos com maior contribuição ao VBP neste ano estão: soja (R\$ 361,4 bilhões), milho (R\$ 124,8 bilhões), cana-de-açúcar (R\$ 85,4 bilhões), café (R\$ 40,1 bilhões), algodão (R\$ 26,9 bilhões). Estes cinco produtos representam 57,3% do VBP de 2021.

Os produtos com contribuição negativa ao VBVP são o amendoim

(-9,4%), banana (-11,6%), batata inglesa (-12,4%), feijão (-14,6%) e laranja (-17,7%). Na pecuária, suínos e ovos apresentaram contribuição negativa devido a menores preços do que em 2020.

VBP para 2022

Com os prognósticos do tempo para 2022 indicando chuvas em momento adequado com bom desenvolvimento das lavouras, o valor estimado para o VBP em 2022 é de R\$ 1,164 trilhão. Esse valor é 4,5% acima do obtido em 2021. A soja tem faturamento previsto de R\$ 356,6 bilhões e o milho, R\$ 148,5 bilhões em 2022. Esses produtos lideram o VBP do próximo ano.



Zoneamento agrícola identifica os principais riscos climáticos para o cultivo da aveia



Foram publicadas no Diário Oficial da União desta quarta-feira (15) as portarias, de 564 a 574, de Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para o cultivo da aveia de sequeiro e irrigada. O cultivo de sequeiro é indicado para Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo,

Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, já o cultivo da aveia em sistema irrigado é indicado para o Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo.

O zoneamento tem o objetivo de reduzir os riscos relacionados aos problemas climáticos e permite ao

produtor identificar a melhor época para semear, levando em conta a região do país, a cultura e os diferentes tipos de solos. O modelo agrometeorológico considera elementos que influenciam diretamente no desenvolvimento da produção agrícola como temperatura, chuvas, umidade relativa do ar, água disponível nos solos, demanda hídrica das culturas e elementos geográficos (altitude, latitude e longitude). A cultura da aveia é influenciada pela incidência de geada ou o déficit hídrico, esses são os principais riscos associados ao cultivo no Brasil.

No sistema de produção em sequeiro, foram avaliados os riscos para a incidência de geada no decêndio da emissão da panícula e a análise do risco de deficiência hídrica conforme o tipo de solo, considerando as fases críticas de estabelecimento da cultura no campo (fase I) e durante o enchimento dos grãos (fase III). Os ambientes, considerados com aptidão para o cultivo de aveia grãos, em sistemas irrigados, foram definidos pelos contornos da estação de crescimento da cultura caracterizada por ausência ou pouca

chuva, não desconsiderando o risco de geadas.

Os agricultores que seguem as recomendações do Zarc estão menos sujeitos aos riscos climáticos e ainda poderão ser beneficiados pelo Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) e pelo Programa de Subvenção ao prêmio do Seguro Rural (PSR). Muitos agentes financeiros só liberam o crédito rural para cultivos em áreas zoneadas.

Acesso aos indicativos de Zarc

Produtores rurais e outros agentes do agronegócio podem acessar por meio de tablets e smartphones, de forma mais prática, as informações oficiais do Zarc, facilitando a orientação quanto aos programas de política agrícola do governo federal.

O aplicativo móvel Zarc Plantio Certo, desenvolvido pela Embrapa Informática Agropecuária (Campinas/SP), está disponível nas lojas de aplicativos: iOS e Android.

Os resultados do Zarc também podem ser consultados e baixados por meio da plataforma "Painel de Indicação de Riscos".

DICAS DO MUNDO PET

Gatos podem tomar leite? A verdade sobre esse alimento

É muito comum pais e mães de gatos se perguntarem: gatos podem tomar leite? Isso porque vemos isso acontecendo em filmes e desenhos animados. E então? Não, gatos não podem tomar leite. Sim, eles gostam, é verdade. No entanto, apesar de não ser um produto tóxico, ele não é saudável para os felinos, podendo fazer com que desenvolvam diarreias e vômitos. "Existem outros alimentos muito mais saudáveis para se oferecer. Não é porque gostam que eles podem tomar. Além disso, alguns gatos, assim como algumas pessoas, podem apresentar intolerância

a lactose", explica o médico veterinário José Mourino. O ideal é que o gato coma apenas suas ração, por se tratar da forma mais balanceada de alimentação do felino.

"Se for o caso de criar uma dieta caseira, ela deve ser feita sob supervisão de um médico veterinário nutrólogo, visto que alguns alimentos podem causar intoxicações graves, como alguns peixes, uva e cebola", explica a médica especialista em felinos Tatiani Camargo, do hospital veterinário Vet Quality 24h.

O que fazer no caso de ingestão?

O recomendado no caso é ficar de olho para ver quais as reações do gato. Se ele vomitar ou tiver diarreia, deve ser levado imediatamente a um hospital veterinário. "Caso a quantidade for pequena ou eles tomarem de forma esporádica, nada deve acontecer. Mas se houver muita quantidade ou eles tomarem com frequência, a dieta pode ficar desbalanceada. E sabemos que quanto melhor a dieta, mais saúde e longevidade", comenta Mourino. No caso de intolerantes, diarreias graves e perda de peso podem acontecer e muitas vezes evoluir para problemas crônicos.

E se o gato sempre tomou leite? Nesse caso, gatos podem tomar leite?

Uma das maiores questões na hora de pesquisar sobre se gatos podem tomar leite é sobre aqueles que já estão acostumados com o alimento. Nesse caso, o melhor é ir diminuindo a quantidade aos poucos e substituindo por outros alimentos mais saudáveis. Muitos produtos de consumo humano podem ser tóxicos ou não. É necessário lembrar que o gato é um carnívoro e deve ter uma dieta muito diferente da nossa.

A importância dos arranhadores para gatos



Todo animal doméstico precisa se manter ativo ao longo da vida. Com os gatos, isso não é diferente. Principalmente quando filhotes, os gatos estão sempre procurando elementos para poder brincar e desenvolver seus instintos, especialmente o de afiar as unhas. Por isso, os arranhadores são tão importantes para eles.

Entenda a importância dos arranhadores

As unhas dos felinos nunca param de crescer, por isso, periodicamente, precisam desgastá-las, retirando as camadas superficiais para renovação de suas superfícies. Caso contrário, os gatos se sentem incomodados com as unhas grandes.

Na natureza, os felinos arranham pedras e troncos de árvores como forma de demarcar território, pois possuem glândulas odoríferas nas patas, e quando arranham alguma coisa deixam seu cheiro na superfície. Além disso, o ato de arranhar é um relaxante alongamento para os músculos e tendões dos felinos. Por essas razões, arranhar é um dos principais hábitos instintivos dos gatos.

Outro motivo que faz os gatos afiarem as unhas, é a necessidade de chamar a atenção do dono, e, frequentemente, animais que ficam muito tempo solitários passam a ter essa necessidade. O resultado são móveis arranhados, sofás rasgados e um prejuízo considerável.

Os arranhadores para gatos são uma excelente opção para resolver esse problema e sanar essa necessidade dos gatos, de forma que possam se exercitar enquanto brincam, sem causar danos aos móveis e objetos domésticos.

Jamais devemos impedir que um animal expresse seus instintos naturais, pois isso pode resultar em animais desequilibrados, reprimidos e agressivos, além de prejudicar seriamente a saúde e bem estar do animal. Por isso, é imprescindível

que o gato tenha a liberdade de praticar seu instinto no ambiente em que vive e em local apropriado.

É importante que o gato goste dos arranhadores e se sinta atraído por eles. Por isso, existem várias opções no mercado, com vários tamanhos, cores e materiais diferentes. Para fazer uma boa escolha, deve-se procurar observar o comportamento do gato, pois cada animal possui suas particularidades: alguns gatos preferem arranhar na horizontal, outros na vertical, alguns preferem materiais mais rústicos, como madeira, ou mais macios, como tecidos e almofadas.

Baseando-se nisso, deve-se decidir entre um arranhador confeccionado em tecido ou madeira, que seja resistente e de boa qualidade. Alguns modelos possuem outros brinquedos como penduricalhos e túneis, que atraem e divertem os gatos por longos períodos. Para incentivá-lo a usar o objeto, é importante posicioná-lo próximo aos locais em que o gato costuma arranhar. Incentivos, elogios e recompensas, como petiscos e afagos, são bons para que o felino perceba que está em contato com um objeto que é dele, e o procurará toda vez que sentir necessidade.

Como evitar que seu cachorro peça comida durante a ceia

Duas datas festivas e gastronômicas podem facilitar roubos indesejados. Mas tem como evitar que o cachorro peça comida durante a ceia. As ceias de Natal e Réveillon podem ser perigosas, mas muito interessante para os cães. Perigosas por conta dos inúmeros ingredientes tóxicos. Frutas secas, chocolate, castanhas, ossos cozidos são ingressos para horas no pronto socorro veterinário.

O aroma da comida chama muita atenção dos peludos famintos e curiosos. Mas mesmo aqueles olhinhos de gatinho do Shrek não são desculpa para desvios de comida para baixo da mesa. Por mais que ele peça, chore, pule no colo, nada de liberar comida. Ao invés disso, ofereça algo que o pet possa comer e se divertir durante o jantar.

Dispositivos alimentares salvam a ceia de Natal

Só porque é Natal, eu vou liberar aquele petisco que seu pet mais gosta. Mas nada de oferecer direto na boca dele, ok?! Vamos colocar dentro de um dispositivo recheável. Pode ser comprado ou mesmo feito em casa.

Cada temperamento de cachorro exige um tipo de brinquedo

diferente. Se oferecermos algo muito fácil, o cachorro come tudo rápido e volta a pedir comida. Mas se dermos algo muito difícil, ele desiste e também volta a pedir comida. Fazer alguns testes dias antes da ceia é uma ótima forma de avaliar o nível de interesse e engajamento do cão.

Antes de iniciar a ceia, recheie o brinquedo e ofereça para o cachorro. Assim, ele ficará entretido com o dispositivo e não pedirá mais comida à mesa. Sem precisar ficar de olho naquela mãe ou avó de coração mole.

O que fazer com cachorro que rouba comida?

Nem todos os cães pedem comida. Alguns ficam só observando. A qualquer desatenção humana, vlap! Um pedaço de carne ou queijo some. Isso é ainda mais comum durante o preparo da ceia. Aquele entra e sai de gente da cozinha dá tempo de sobra para um pulo na pia para verificar qual será o alvo.

Quem tem um cachorro larápio sabe que precisa se precaver. Não adianta chorar sobre o peru roubado. Antecipar o problema é sempre melhor que remediar. Assim sendo, ofereça um mordedor bem gostoso para seu cachorro. Outra opção



é um tapete de lamber recheado com algo um alimento úmido bem apetitoso.

O cachorro vai passar horas entretido ali e esquecer de todo aquele banquete. Mas se porventura em algum momento ele lembrar, basta você levar o foco de volta ao

mordedor ou tapete de lamber.

Não adianta, quem tem cachorro louco por comida precisa se programar para não ter problemas. Ferramentas de enriquecimento ambiental são a solução para oferecer bem-estar a todos durante as festas de finais de ano.

Tipos de enriquecimento ambiental para cães



Você sabe o que é enriquecimento ambiental para cães? Por mais que pareça um pouco complexo, enriquecer o ambiente do seu cachorro é fundamental para que ele seja saudável e feliz. Calma que a gente vai te explicar!

O que é enriquecimento ambiental?

O enriquecimento ambiental nada mais é que oferecer tudo o que um cachorro precisa para satisfazer seus instintos naturais dentro de casa. Levando em conta a origem da espécie, que tem ligações diretas com lobos, os cachorros não devem passar a maior parte do dia trancafiados dentro de casa apenas

comendo e dormindo, muito menos só ter os passeios como forma de entretenimento – é preciso muito mais do que isso!

Especialistas em comportamento canino destacam que cães felizes e satisfeitos são aqueles que são desafiados e estimulados diariamente, e isso não é tão difícil quanto parece. Existem cinco tipos de enriquecimento ambiental para cães:

Enriquecimento ambiental social

Enriquecer o ambiente de um pet socialmente é simples e deve ser feito desde o início da vida. Isso porque cães são extremamente sociais e, por isso, precisam interagir com outros cachorros, pets de outras espécies e humanos. Muitos passam a maior parte do dia sozinhos enquanto os pais humanos cumprem suas responsabilidades fora de casa, o que aumenta ainda mais a necessidade de se relacionar com outros seres.

Enriquecimento ambiental nutricional

Cães instintivamente sempre estão querendo fazer uma boquinha por aí. Eles adoram comer e esse interesse pode ser muito bem utilizado como forma de enriquecer o

ambiente. Uma boa forma é oferecer alimentos para os pets gerando estímulos comportamentais característicos deles.

Enriquecimento ambiental sensorial

O enriquecimento ambiental sensorial nada mais é que incentivar o cachorro a utilizar o olfato, tato, audição, paladar e visão. É isso que pode ser feito por meio de inúmeras brincadeiras divertidas, muitas vezes envolvendo comida.

Enriquecimento físico

Todos os cães são verdadeiros atletas, independentemente da raça. Por isso, eles precisam de um ambiente enriquecido fisicamente para que possam viver saudavelmente. Áreas de fuga, obstáculos ou circuitos são bem-vindos no local onde eles passam a maior parte do tempo.

Enriquecimento cognitivo

Por último, estimular um cachorro cognitivamente é simplesmente desafiar a capacidade mental dele por meio de jogos, brinquedos ou brincadeiras ou situações que ele precisa resolver para que possa ser recompensado. Geralmente com um petisco que ele mais adora.